

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio da ManhãClass.: PanaráData: 20/06/67Pg.: 07

SPI QUER MANDAR EXPEDIÇÕES AOS ÍNDIOS REBELADOS

027.1967.06.20.107
O sertanista Francisco Meireles, da II Inspetoria Regional do SPI, com sede no Pará, disse, ontem, que acertará com o diretor da entidade, coronel Hamilton de Castro, uma expedição de pacificação dos índios Krain-Akores, envolvidos nos últimos acontecimentos da base da FAB, em Cachimbo, que culminaram com a queda do avião 2068 no interior da Amazônia.

Para ele, o que aconteceu já estava previsto há muito tempo, "pois esse grupo vive em briga com os Mekrontires, do Pôsto JK, do Rio Iriri, apavorando os civilizados locais". A falta de recursos do SPI impediu a realização da expedição de paz: se os índios matam no Brasil, "a culpa é do homem civilizado em geral, e não da FAB como foi noticiado".

CACHIMBO

A expedição do inspetor Meireles contaria no ano passado com 50 homens, entre cinegrafistas, jornalistas, funcionários contratados do SPI e militares. Disse Meireles, presente o cinegrafista Genil Vasconcelos, veterano produtor de filmes na selva, que, em maio do ano passado, conforme fora acertado com o coronel Hamilton, faria a expedição, "para justificar a criação de um pôsto em Cachimbo, e evitar atritos entre os índios e os militares da FAB, seringueiros e moradores civilizados da Serra". A necessidade de verba de apenas 10 milhões de cruzeiros antigos que serviria para comprar os "presentes" aos índios — alimentar 50 pessoas em noventa dias, acabou por impedir a expedição: a Fundação Brasil Central liberou sua parte (NCR\$ 5 mil), mas o Serviço de Proteção aos Índios não teve recursos para liberar quantia igual.

VERBA

A falta de verba impediu a pacificação dos Krain-Akores, que, se fossem civilizados, jamais atacariam alguém, sejam os trabalhadores da Estrada Cachimbo-Xavantina, ou os militares da Base de Cachimbo. "Se nossa intenção chegassem a realizar-se, acabar-se-iam de vez os choques entre Krain-Akores e Mekrontires (estes, civilizados) e a inquietação da Região do Alto-Iriri", disse o inspetor Francisco Meireles. Acrescentou que os dois grupos de indígenas são inimigos ferrenhos.

Os Krain-Akores foram localizados pela primeira vez pelo coronel-aviador Leal Neto, que fez um croqui das aldeias (30 km da Base de Cachimbo), entregando-o a Meireles. Os Mekrontires, calapós, civilizados, usam armas de fogo, dadas pelo SPI, para caçar e se defender de possíveis ataques brancos; segundo o inspetor, o que os Krain-Akores queriam era que o pessoal da Base de Cachimbo lhes desse armas de fogo, "uma vez que o homem branco prometeu, há um ano atrás, ir até eles, para fazer paz e conversar, e não foi".

RECURSOS

"De um orçamento de 240 milhões antigos — infor-

mou Meireles — tivemos que guardar dinheiro até agora: o dinheiro deste ano não foi liberado; muitos funcionários passam dificuldades no interior da mata, com salários atrasados. A maioria é de contratados sem situação legal como o funcionário Afonso Alves da Silva, que deixou a família (caso tenha morrido no desastre do avião) na miséria; o mesmo terá ocorrido com o índio Bebegotiri, também passageiro do C-47."

FAB TRABALHA

O sertanista ressaltou que, "se não fosse a FAB, o SPI não era nada: a colaboração do brigadeiro Jólio da Veiga Cabral, e do coronel Protázio Alves, da Base Aérea de Belém, é imprescindível". Disse mais que homens abnegados, verdadeiros heróis, voando numa região sem apoio, param um Catalina num rio perdido, levando longe a bandeira do Brasil.

"O avião C-47, que caiu, — concluiu Meireles — causou pesar: isto poderia ter sido evitado, se existisse o Pôsto de Cachimbo, com os índios Krain-Akores civilizados, amigos do homem branco, que lhes receberiam bem, sem atritos. A expedição poderia ter saído no ano passado, abandonando com a preocupação." Este grupo é o único que falta ser civilizado — disse o sertanista, de 31 anos de mata — como os 8 grupos de índios Caiapós, que pacificaram desde 1957, na II Inspetoria. O coronel Hamilton, diretor do SPI, acertará, com urgência, o envio dos pacificadores, para evitar novos atritos entre a Base de Cachimbo e os Krain-Akores.

PARA-QUEDISTAS

Uma equipe de pára-quedistas do Núcleo da Divisão Aeroterrestre, especializada em "operações especiais", deslocar-se-á nestas próximas horas para a região da Amazônia, em busca do bimotor C-47 da FAB, que se encontra desaparecido com vinte e cinco pessoas a bordo, das quais 23 militares. Ontem, essa equipe, integrada por oficiais e sargentos da tropa dos combatentes aeroterrestres, foi posta à disposição da FAB, atendendo instruções do ministro Lira Tavares ao comando dos pára-quedistas.